

A INFLUÊNCIA DA “ONDA BOLSONARO” NAS ELEIÇÕES PROPORCIONAIS DE 2018 NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA (ALESC) E SEU IMPACTO NA TRANSFORMAÇÃO NO PERFIL SOCIOECONÔMICO E POLÍTICO DO PARLAMENTO CATARINENSE

THE INFLUENCE OF THE “BOLSONARO WAVE” ON THE 2018 PROPORTIONAL ELECTIONS FOR THE LEGISLATIVE ASSEMBLY OF SANTA CATARINA (ALESC) AND ITS IMPACT ON THE TRANSFORMATION OF THE SOCIOECONOMIC AND POLITICAL PROFILE OF THE SANTA CATARINA PARLIAMENT

LA INFLUENCIA DE LA “OLA BOLSONARO” EN LAS ELECCIONES PROPORCIONALES DE 2018 PARA LA ASAMBLEA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA (ALESC) Y SU IMPACTO EN LA TRANSFORMACIÓN DEL PERFIL SOCIOECONÓMICO Y POLÍTICO DEL PARLAMENTO CATARINENSE

Jackson Dirceu Laurindo¹
Carlos Alberto Simioni²

Resumo

A eleição de 2018 é apontada por especialistas como “uma eleição disruptiva”, onde o rumo político do Brasil toma direção totalmente inversa. A chamada *Onda Bolsonarista* elegeu o Presidente Jair Messias Bolsonaro e refletiu nas eleições de Governadores, Senadores, Deputados Federais e Estaduais em todo o Brasil. Mas será que essa eleição foi capaz de causar mudanças significativas no perfil socioeconômico e político da elite política catarinense e tais mudanças foram duradouras? O primeiro ponto abordado na pesquisa buscou estabelecer uma melhor compreensão sobre o processo de formação das elites políticas e seus conceitos históricos. Em um segundo momento, objetivando responder sobre o impacto das eleições no perfil do parlamento catarinense, foram analisados dados das eleições ao Legislativo Catarinense nos anos de 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022, sobre características dos parlamentares eleitos, como: idade quando eleitos, participação feminina, nível de escolaridade, profissão/ocupação, carreira política anterior, e perfil político-ideológico dos partidos com cadeiras conquistadas. Os resultados obtidos demonstram o forte impacto das eleições 2018 na mudança do perfil do parlamento catarinense, porém a durabilidade das transformações identificadas não foi capaz de manter sua sustentação nas eleições de 2022, demonstrando que o perfil do parlamento voltou a ficar bastante semelhante ao das eleições anteriores à 2018, o que reforça o característico movimento de uma onda que, após sua passagem volta a certa estabilidade.

Palavras-chave: elites políticas; eleições; ALESC.

Abstract

The 2018 election has been described by experts as a “disruptive election,” in which Brazil’s political trajectory took a completely opposite direction. The so-called *Bolsonarist Wave* elected President Jair Messias Bolsonaro and had repercussions on the elections for Governors, Senators, Federal Deputies, and State Deputies throughout Brazil. But was this election capable of bringing about significant changes in the socioeconomic and political profile of Santa Catarina’s political elite, and were these changes long-lasting? The first aspect addressed in this study sought to provide a better understanding of the formation of political elites and their historical concepts.

¹ Bacharel em Administração Pública, UDESC; Especialista em Gestão Pública Municipal, IFSC; Especialista em Comunicação Eleitoral e Marketing Político, ESTÁCIO DE SÁ. Aluno do Curso de Bacharel em Ciência Política no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFPR; Mestre em Sociologia, UFPR; Graduado em Ciências Sociais, UFPR. Professor dos cursos de Ciência Política e Relações Internacionais no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Subsequently, with the aim of assessing the impact of the elections on the profile of the Santa Catarina State Parliament, data from the 2006, 2010, 2014, 2018, and 2022 elections to the Santa Catarina State Legislature were analyzed, focusing on characteristics of the elected representatives, such as age at the time of election, female representation, level of education, profession/occupation, previous political career, and the political-ideological profile of the parties that won seats. The results demonstrate the significant impact of the 2018 elections on changes in the profile of the Santa Catarina State Parliament. However, the transformations identified did not endure through the 2022 elections, as the profile of the legislature once again became quite similar to that observed in elections prior to 2018. This reinforces the characteristic movement of a wave that, after passing, returns to a certain degree of stability.

Keywords: political elites; elections; ALESC.

Resumen

La elección de 2018 es señalada por especialistas como una “elección disruptiva”, en la que el rumbo político de Brasil tomó una dirección completamente opuesta a la observada hasta entonces. La denominada “Ola Bolsonaro” llevó a Jair Messias Bolsonaro a la Presidencia de la República y tuvo efectos en las elecciones de gobernadores, senadores, diputados federales y diputados estatales en todo el país. Sin embargo, ¿fue esta elección capaz de provocar cambios significativos en el perfil socioeconómico y político de la élite política catarinense? ¿Y fueron estos cambios duraderos? El primer aspecto abordado en la investigación buscó establecer una mejor comprensión del proceso de formación de las élites políticas y de sus conceptos históricos. En un segundo momento, con el objetivo de responder al impacto de las elecciones sobre el perfil del Parlamento de Santa Catarina, se analizaron datos de las elecciones para la Asamblea Legislativa de Santa Catarina (ALESC) correspondientes a los años 2006, 2010, 2014, 2018 y 2022. Se examinaron características de los parlamentarios elegidos, tales como: edad al momento de la elección, participación femenina, nivel educativo, profesión u ocupación, trayectoria política previa y perfil político-ideológico de los partidos que obtuvieron escaños. Los resultados obtenidos demuestran el fuerte impacto de las elecciones de 2018 en la transformación del perfil del Parlamento catarinense. Sin embargo, la permanencia de las transformaciones identificadas no logró sostenerse en las elecciones de 2022, evidenciando que el perfil del Parlamento volvió a ser bastante similar al observado en los comicios anteriores a 2018. Esto refuerza la idea característica de una ola que, tras su paso, retorna a una cierta estabilidad.

Palabras clave: élites políticas; elecciones; ALESC.

1 Introdução

A política brasileira sofreu enormes transformações nos últimos 8 anos, saímos de uma sequência de mandatos do Partido dos Trabalhadores – PT que perdurou por 13 anos, passamos por um processo de impeachment de Presidente da República e seguimos para “*uma eleição disruptiva*” - como definida pelo cientista político Jairo Nicolau (2020) em seu livro com o mesmo título – que elegeu Jair Messias Bolsonaro. O Brasil deixou para trás uma série de governos ideologicamente alinhados com à esquerda e centro-esquerda e elegeu um governante alinhado aos pensamentos da direita e ultradireita.

A influência da eleição presidencial refletiu em inúmeros estados brasileiros, dentre eles Santa Catarina – SC, a “Onda Bolsonaro” garantiu a Jair Bolsonaro 65,82% dos votos válidos no primeiro turno e a 75,92% dos votos válidos no segundo turno, conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral. Na mesma onda o então candidato “Comandante Moisés”, um candidato *outsider* da política catarinense, do mesmo partido de Jair Bolsonaro, o Partido Social Liberal - PSL, desbancou partidos tradicionais e nomes conhecidos na política catarinense,

como MDB e PSD, obtendo 29,72% dos votos válidos, sendo o segundo candidato mais votado e garantindo assim, uma vaga no segundo turno, onde obteve 75,09% dos votos válidos.

As eleições proporcionais para escolha dos parlamentares catarinenses, também sentiu os efeitos do fenômeno, o PSL saiu de zero Deputados Estaduais e Federais, para ocupar 6 (seis) das quarenta (40) cadeiras na Assembleia Legislativa Estadual e 4 (quatro) cadeiras das dezesseis (16) ocupadas pela bancada catarinense na Câmara dos Deputados em Brasília-DF, uma bancada composta por personagens com pouco ou nenhum histórico político eleitoral.

A questão motivadora da pesquisa é a compreensão da capacidade da “Onda Bolsonaro” de influenciar em uma mudança no perfil socioeconômico e político do parlamento catarinense e sua capacidade de impactar em uma transformação duradoura no parlamento formado após as eleições proporcionais de 2022.

Para identificar as possíveis transformações no perfil socioeconômico e político do parlamento catarinense, foram realizadas pesquisas nas composições do parlamento eleito nas eleições proporcionais a Deputado Estadual nos anos de 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022, buscando identificar mudanças nos seguintes indicadores: profissão/ocupação, nível de escolaridade, média de idade, carreira política, perfil político-ideológico. Foram adotados métodos quantitativos nas análises das características dos perfis sociais dos parlamentares e nas comparações entre os períodos legislativos, permitindo um quadro comparativo das possíveis alterações e divergências que sinalizaram a influência das eleições de 2018 na composição do perfil das elites políticas de Santa Catarina. Os dados e informações utilizados na pesquisa, tiveram como base aqueles disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral e fornecidos pelos próprios parlamentares no site da ALESC.

No período entre as eleições 2018 e as eleições 2022, o cenário político partidário sofreu mudança significativas, nas eleições 2018 para os cargos proporcionais era possível a formação de coligações partidárias, condição que deixou de existir nas eleições locais de 2020 e que foi inaugurada nas eleições proporcionais em 2022. O fim das coligações para as eleições proporcionais resultou em movimentos políticos partidários significativos para as eleições de 2022, como a fusão de partidos e a formação de federações partidárias.

Um aspecto importante a ser destacado para a análise comparativa das eleições de 2018 e 2022, foi a mudança partidária do Presidente eleito em 2018, Jair Messias Bolsonaro. Após as eleições o Presidente Bolsonaro desfilou-se do PSL e deu início a um movimento para criação de um partido próprio, porém não obteve êxito e após dois anos sem partido, acabou filiando-se ao Partido Liberal - PL e com ele uma grande parcela de sua base de apoio no

congresso nacional e nos parlamentos estaduais. O próprio Partido Social Liberal acabou por fundir-se com o Democratas DEM e formaram o União Brasil - UB

As movimentações partidárias registradas em âmbito federal refletiram em movimentações regionais. Na ALESC parte da bancada eleita pelo PSL em 2018, migrou para o PL, UB e outros partidos. Assim como, parlamentares de outros partidos migraram para o PL, na busca de manter ligações e a influência do partido do Presidente da República nas eleições de 2022.

Diante desses cenários a pesquisa objetivou analisar o registro de mudanças significativas no perfil dos Deputados Estaduais que compõem a Assembleia Legislativa Catarinense - ALESC, e a capacidade dessas mudanças de perdurar nas eleições de 2022, indicando a existência ou não de movimentos significativos na composição da elite política catarinense.

2 Elites políticas

O primeiro ponto para compreendermos as mudanças nas elites políticas é entendermos algumas definições sobre a origem e a formação dessas elites.

A origem do termo “elite”, conforme descrito por Gianturco (2018, p. 10), “vem do latim *eligere*, que significa eleger, escolher. A elite é o grupo de pessoas eleito, são os escolhidos”.

Gaetano Mosca, apud Perissionotto (2018), um dos pais fundadores da teoria das elites, define que em todas as sociedades existem duas classes de pessoas: a classe dos governantes e a classe dos governados.

Já filósofo político Norberto Bobbio (2016, p. 385) define elite, ou Teoria das Elites “se entende a teoria segundo a qual, em toda a sociedade, existe, sempre e apenas, uma minoria que, por várias formas, é detentora do poder, em contraposição a uma maioria que dele está privada”. Ainda para Bobbio (2018) o poder político sempre pertence a um círculo restrito de pessoas. Para Gianturco (2018, p. 10):

Nunca houve sociedade com igualdade perfeita. Todas as sociedades em todos os tempos tiveram e terão uma elite. Sempre existiram duas categorias de pessoas: aqueles que mandam e aqueles que obedecem e mantêm quem manda. Quem comanda é sempre uma minoria e quem obedece é sempre a maioria.

Os primeiros estudos sobre as elites, tiveram como fundadores Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels, e tiveram sua produção entre o final do século XIX e começo do século XX (Nunes, 2018). Nesse mesmo período era marcado pela efervescência social e política que ocorreram nos principais países da Europa, com a forte urbanização e industrialização, provocados pela revolução industrial, que ficou caracterizado pela ascensão política das massas. Essa ascensão despertava nos setores dominantes, enorme pessimismo com relação ao futuro, por entenderem como um sinal de decadência da sociedade ocidental. O motivo seria que o racionalismo “estaria sendo ameaçado pela ascensão das massas, caracterizadas pela impulsividade e pela irracionalidade” (Nunes, 2018, p.101).

Desta forma, para Nunes (2018) a participação nas massas, no processo decisório não era somente percebido como inviável tecnicamente, devido ao tamanho dos Estados Nacionais contemporâneos, mas principalmente indesejável, devido ao elevado grau de irracionalidade que traria para a política.

A busca por pretensas bases científicas para explicar a teoria das elites, destaca dois tipos de pensamentos, nas obras de seus principais autores. Para o primeiro deles, denominado de darwinismo social, que pega carona na teoria da evolução das espécies, as regras do mundo natural, regiram também o mundo social. Dessa forma, na sociedade haveria indivíduos naturalmente mais aptos a exercer a liderança e a ocupar posições de mando, e ser contrário a isso, significaria estar contra as leis da evolução. O segundo tipo de pensamento, está relacionado às análises psicológicas que defendem que as massas são incapazes de elaborar um pensamento racional (Nunes, 2018).

Para Gaetano Mosca, apud Gianturco (2018), a elite é só uma, e a diferença entre a classe dirigente de classe política. A classe política seria um subproduto da classe dirigente, que é formada por militares, intelectuais e empresários. Para Mosca “a elite usa a organização, a estrutura, o ambiente, para se enraizar no poder e se perpetuar no tempo” (Gianturco, 2018, p. 15).

Nessa concepção Gianturco (2018, p. 15) afirma que “A história da humanidade pode ser resumida como um conflito entre um grupo de pessoas que tentam monopolizar o poder transferi-lo para parentes/amigos/partido e outro grupo que tenta derrubar a elite e tomar posse do poder”.

Enquanto para Mosca as elites são únicas, para Vilfredo Pareto, existem várias elites. Destacando que há várias elites e ao mesmo tempo várias elites do mesmo tipo que competem entre si. Havendo assim várias elites políticas que lutam pelo poder. Na percepção de Pareto, são as estruturas que geram as elites, onde um certo tipo de organização gera um determinado tipo de elite, influenciando diretamente na configuração das elites (Gianturco, 2018).

As elites não são estáticas, mas dinâmicas. Para Pareto, apud Gianturco (2018), essa circulação ocorre a velocidades diferentes, variando nos diferentes tipos de sistemas e de elite. Pareto, apud Gianturco (2018, p. 16), estabelece dois tipos de circulação: “a) Circulação horizontal: circulação entre as elites; b) Circulação vertical: de pessoas do povo que sobem de nível e entram nas elites”. Para Gianturco (2018, p.16):

Provavelmente, em uma democracia, a circulação será mais rápida que em regimes totalitários: ao passo que, em sistemas liberais, será mais veloz que em sistemas estadistas. Já entre elites militares e políticas, a velocidade de circulação será menor que entre elites econômicas ou esportivas.

Considerando os significados dos termos e conceitos abordados torna-se evidente que as elites constituem importante significado na construção da política brasileira e que a formação e a configuração dessas elites, transforma-se e altera-se ao longo do tempo. Mas quais são as características do perfil social, a ideologia e os padrões de carreira dessa elite composta pelos parlamentares catarinenses que ocupam as vagas na Assembleia Legislativa de Santa Catarina? As eleições de 2018 foram capazes de provocar mudanças nessa elite? São essas as perguntas que moveram essa pesquisa.

3 Formações do parlamento catarinense

A pesquisa buscou identificar a formação do parlamento catarinense nas eleições de 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022, utilizando-se da base de dados disponibilizadas pelo TSE, onde as informações são fornecidas pelos candidatos. Tendo como base as informações coletadas, as análises buscaram identificar oscilações nos perfis dos candidatos eleitos, principalmente nas eleições de 2018, quando comparados aos perfis que formaram as eleições anteriores e a posterior.

Os principais tópicos analisados na formação do perfil dos candidatos na pesquisa foram: a) *idade dos candidatos quando eleitos* - buscando analisar qual a idade média dos eleitos e a oscilação entre os pleitos eleitorais, caracterizando-se como um parlamento mais jovial ou maduro; b) *participação feminina* - objetiva identificar a participação feminina na composição do parlamento catarinense ao longo do período; c) *nível de escolaridade* - com objetivo de comparar alterações no nível de escolaridade dos parlamentares eleitos no período em análise e compreender se a elite política tem similaridade com o perfil dos eleitores, convergindo com a sociedade a qual representa; d) *Profissão/Ocupação* - busca entender se há um movimento voltado à profissionalização da classe política na ALESC e quais as principais

profissões/ocupações que caracterizam os parlamentares catarinenses; e) *Carreira política anterior* - objetiva identificar o histórico político dos eleitos e compreender a capacidade de permeabilidade do parlamento, permitindo que indivíduos sem histórico político eletivo tenham condições de pleitear suas cadeiras; f) *Perfil político-ideológico* - busca identificar uma variação no perfil político-ideológico do parlamento de forma conjunta, analisando os partidos políticos que compuseram as legislaturas no período em pesquisa, enquadrando-os na classificação político-ideológica com as seguintes variáveis: extrema-esquerda, esquerda, centro-esquerda, centro, centro-direita, direita e extrema-direita. No mesmo aspecto é analisado o número de siglas partidárias que formaram as legislaturas, permitindo identificar a fragmentação do parlamento e sua complexidade na formação de coalizões, por parte do Poder Executivo, para viabilizar sua governabilidade.

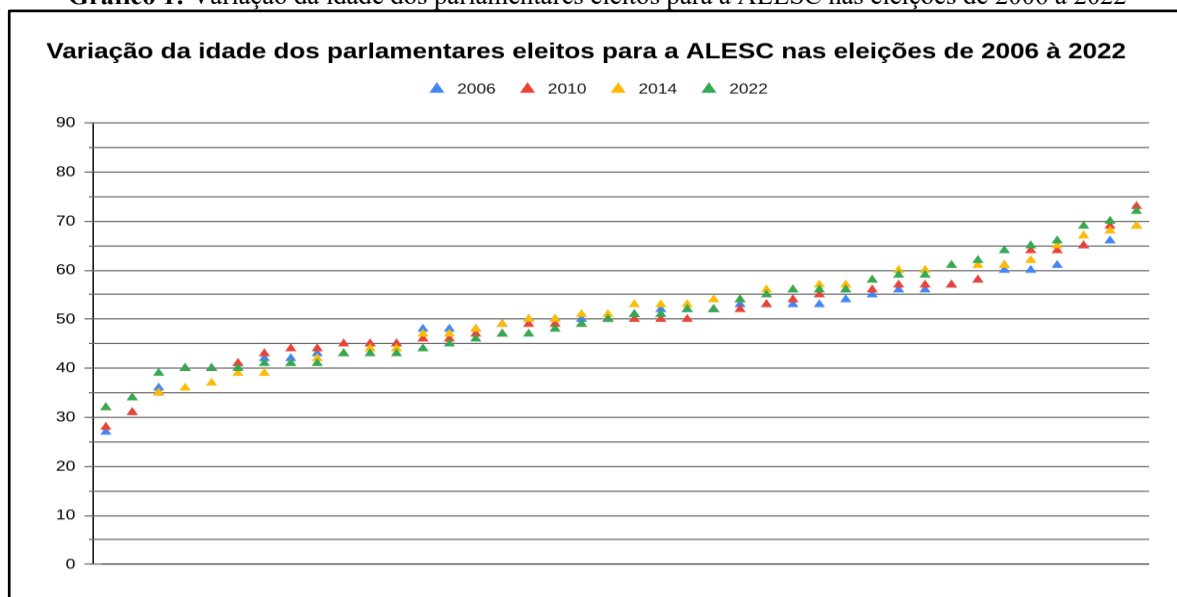
3.1 Idade dos quando eleitos

No aspecto relacionado à idade dos parlamentares eleitos nas eleições de 2006 a 2022 a média de idade em cada uma das eleições variou de 50 anos (2006, 2010, 2018) a 51 anos (2014, 2022) mantendo uma baixa variação. Porém na eleição de 2018, 8 dos eleitos tinham até 39 anos de idade, superando as eleições de 2006, 2010, 2014, onde o número de parlamentares eleitos com até 39 anos ficou em 3, 3 e 7 respectivamente. Nas eleições de 2022, o número de parlamentares com até 39 anos voltou a diminuir, atingindo os mesmos índices de 2006 e 2010, com 3 dos eleitos.

A análise dos dados (Gráfico 1.) nos permite observar a variação da idade dos parlamentares eleitos nos pleitos de 2006 a 2022 para Assembleia Legislativa Catarinense. O parlamentar mais jovem eleito no período foi em 2006 com 27 anos, enquanto o parlamentar eleito com a maior idade foi em 2010 com 73 anos. A eleição de 2018 apesar de apresentar o maior número de deputados com até 39 anos, também obteve o maior número de parlamentares com 65 anos ou mais. A primeira condição não se repetiu em 2022, porém a segunda manteve o número em 2022.

O número de parlamentares eleitos com idade superior a 65 anos também aumentou ao longo do período de análise, nas eleições de 2006 e 2010 apenas 3 dos 40 parlamentares eleitos em cada pleito, tinham idade de 65 anos ou mais. Nas eleições de 2014 esse número subiu para 4 parlamentares e nas eleições de 2018 e 2022, foram 5 parlamentares eleitos em cada pleito com idade igual ou superior a 65 anos.

Gráfico 1: Variação da idade dos parlamentares eleitos para a ALESC nas eleições de 2006 a 2022



Fonte: Dados do TSE (2022). Elaborado pelo autor.

3.2 Participação feminina

No Brasil, conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (2022), 53% do eleitorado são mulheres, essa mesma proporção não se repete na presença de mulheres na política.

O perfil da composição do parlamento catarinense (Tabela 1.) no que se refere a participação feminina na ALESC no período de análise obteve uma variação percentual que oscilou de 7,5% a 12,5% das cadeiras. Nas eleições de 2006 e 2010, o número de mulheres eleitas para uma das 40 (quarenta) cadeiras da ALESC, foi de 3 (três) mulheres em cada um dos pleitos, representando 7,5% dessas cadeiras. Em 2014 esse número aumentou para 4 (quatro) mulheres eleitas, representando 10% das cadeiras, já em 2018 o número de cadeiras ocupadas por mulheres subiu novamente, chegando a 5 cadeiras ou 12,5% do parlamento, representando assim - apesar de ainda modesta - uma maior participação das mulheres. Porém nas eleições de 2022, o número de mulheres a ocuparem as cadeiras da ALESC, voltou aos números de 2006 e 2010, sendo que apenas 3 mulheres foram eleitas.

Tabela 1: Número de homens e mulheres eleitos para a ALESC

Eleições	2006	2010	2014	2018	2022
Homens	37	37	36	35	37
Mulheres	3	3	4	5	3
% de mulheres	7,5	7,5	10	12,5	7,5

Fonte: Dados do TSE (2022). Elaborado pelo autor.

O aprofundando na análise da participação feminina na composição da ALESC possibilita identificar o histórico político das eleitas. As cinco (5) eleitas em 2018 apresentam perfis bastante diversificados, mas em sua maioria com histórico de ligações políticas, dentre elas há uma reeleita deputada estadual para o terceiro mandato; outra que exerceu durante 16 anos a chefia de gabinetes na Câmara dos Deputados, Senado e ALESC; a terceira foi eleita e reeleita Prefeita Municipal, antes de ser eleita para uma das cadeiras da ALESC; a quarta vem de família com tradição política, sendo filha de político, esposa de político e tendo sido quatro vezes Deputada Estadual; por fim, apenas uma das eleitas não apresentava nenhum vínculo histórico político.

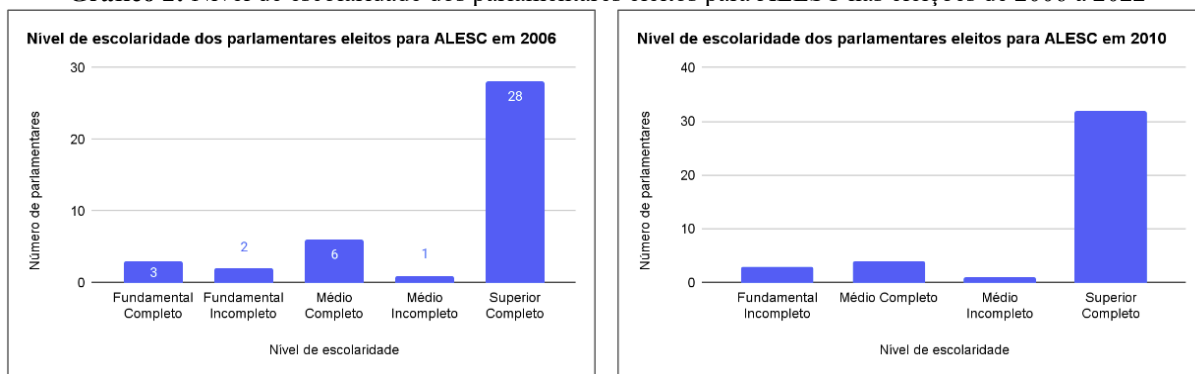
Nas eleições de 2022, das três mulheres eleitas para a ALESC, não houve nenhuma outsider, sendo que todas haviam sido eleitas ou reeleitas em 2018.

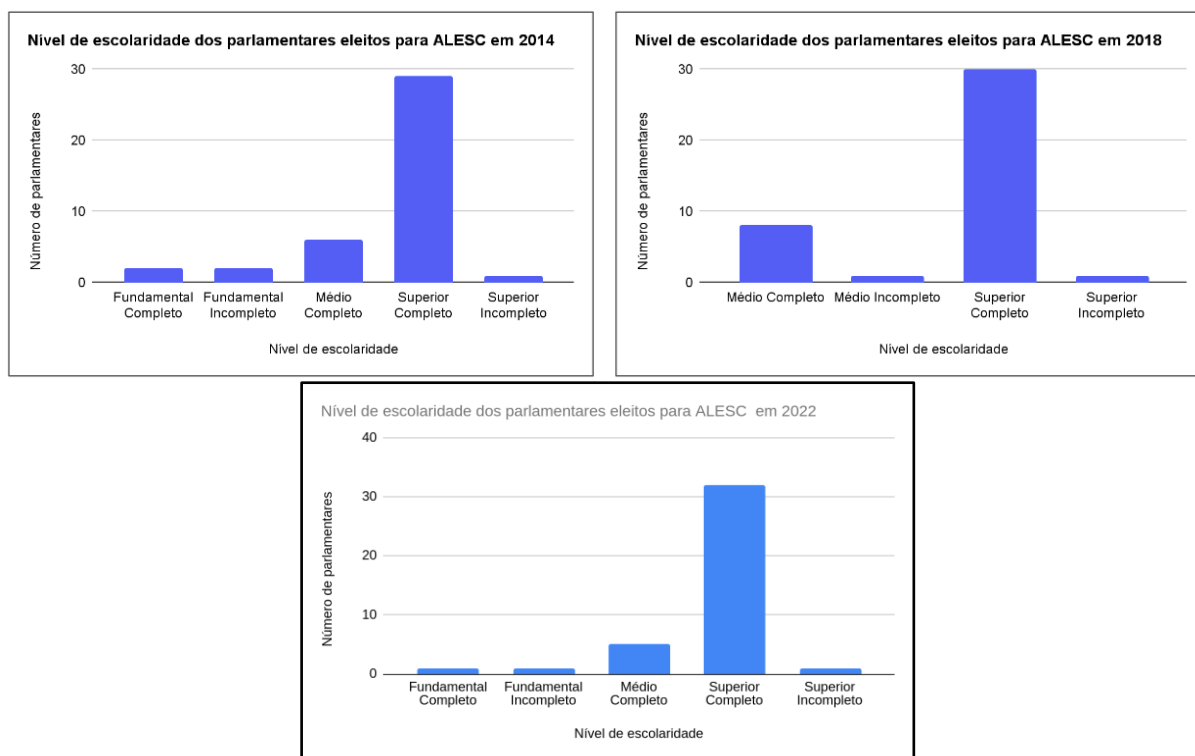
3.3 Nível de escolaridade

As eleições de 2018 apresentaram menor variação no nível de escolaridade em todo o período de análise, sendo a única onde o nível mínimo de escolaridade ficou em ensino médio incompleto, não havendo nenhum parlamentar com apenas o nível fundamental. Simultaneamente ao melhor resultado no nível de escolaridade dos parlamentares eleitos, as eleições de 2018, apresentam uma menor representatividade dessa parcela da sociedade com menor grau de escolaridade.

Nas eleições de 2022 o perfil de escolaridade sofre nova alteração, há um aumento no número de parlamentares com nível superior completo, uma redução nos parlamentares com nível médio completo e a eleição de parlamentares com ensino de nível fundamental completo e incompleto.

Gráfico 2: Nível de escolaridade dos parlamentares eleitos para ALESC nas eleições de 2006 a 2022

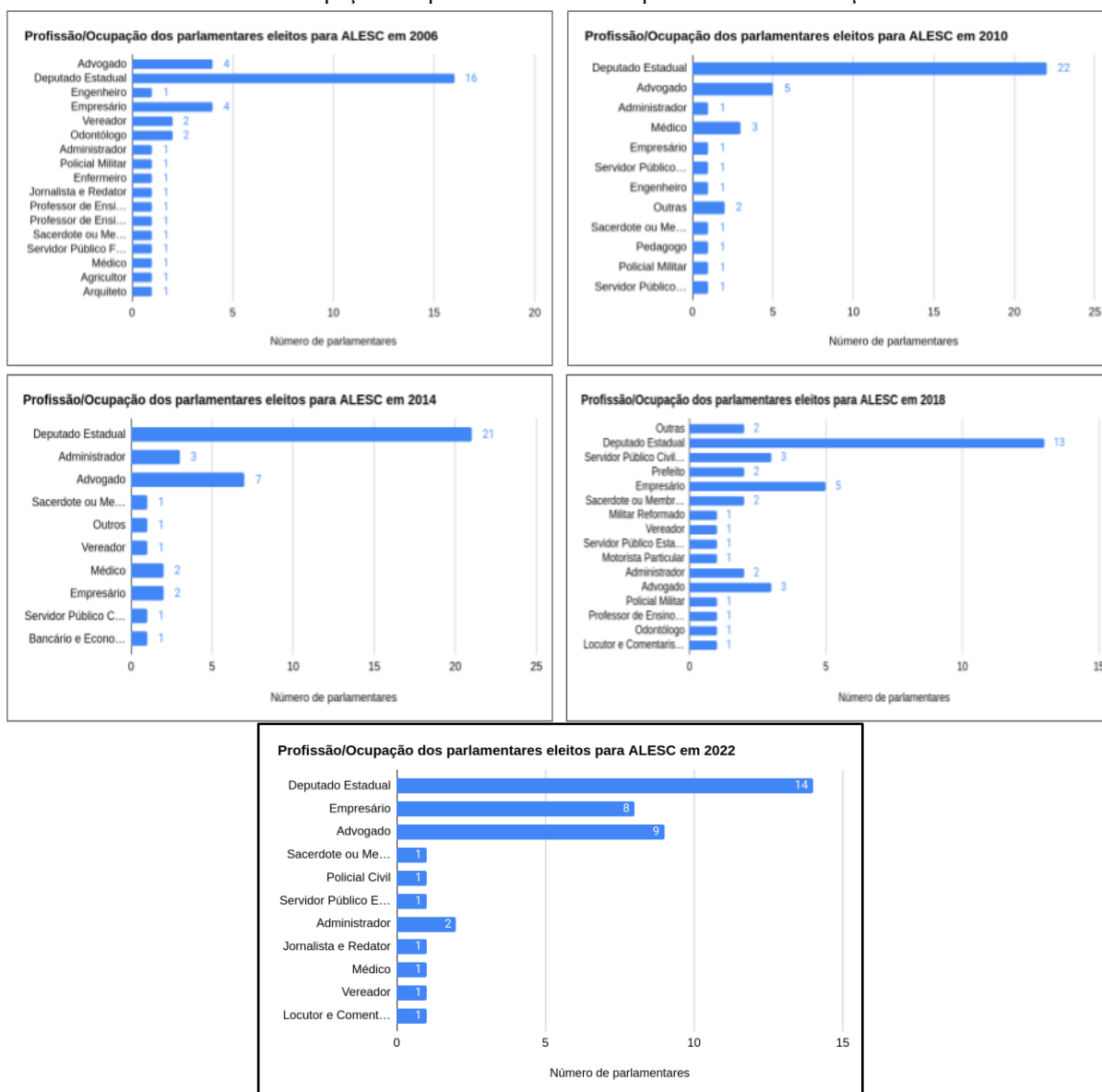




Fonte: Dados do TSE (2022). Elaborado pelo autor.

3.4 Profissão/ocupação

A análise dos dados referentes às profissões/ocupações declaradas pelos eleitos ao TSE ao longo das eleições realizadas no período em pesquisa, demonstra que houve mudanças relevantes no perfil dos parlamentares. Em 2018 apenas 13 dos eleitos se declaram como Deputados Estaduais, apesar de 20 (vinte) deputados estaduais terem sido reeleitos na mesma eleição, o que pode indicar a busca de desvinculação da imagem como de um político profissional. Enquanto nas eleições de 2014 e 2010 esses números foram de 21 e 22 respectivamente. Na eleição de 2022 a diminuição de eleitores que declaram serem deputados estaduais, manteve-se próxima ao resultado de 2018, havendo um aumento daqueles que se declaram como empresários e advogados. Em 2018 o número de empresários era de 5 parlamentares, em 2022 esse número subiu para 8, enquanto o número de advogados, subiu de 3 em 2018 para 9 em 2022. Na análise das informações referentes à profissão/ocupação dos parlamentares é importante destacar que se observa que alguns dos parlamentares, mesmo já ocupando o cargo de Deputado Estadual, opta por declarar outra ocupação ao TSE, essa situação é reforçada em 2022, quando houve a reeleição de 24 deputados estaduais, sendo que apenas 14 se declaram como deputados estaduais.

Gráfico 3: Profissão/Ocupação dos parlamentares eleitos para ALESC nas eleições de 2006 a 2022

Fonte: Dados do TSE (2022). Elaborado pelo autor.

3.5 Carreira política anterior

A análise da carreira política dos eleitos ao longo do período em análise (2006-2022) permite-nos observar que dentre os eleitos cerca de 60% das cadeiras são ocupadas por Deputados Estaduais reeleitos. Das 40 cadeiras que compõem o parlamento catarinense, nas eleições de 2006, 25 cadeiras foram ocupadas por Deputados Estaduais reeleitos; em 2010 foram 27; em 2014 foram 26 cadeiras. Nas eleições de 2018 houve uma redução desse número, onde os reeleitos foram 18, e nas eleições de 2022 esse número voltou a subir, alcançando 26 cadeiras ocupadas por Deputados Estaduais reeleitos.

As eleições não foram caracterizadas apenas pela redução do número de reeleitos, mas por um acréscimo significativo de candidatos eleitos, sem que houvesse ocupado cargos

eletivos anteriores. Em 2006, dos 40 eleitos, apenas 06 deles não exerceram qualquer cargo eletivo anterior ao cargo de Deputado Estadual. Já em 2010 apenas 01 dos eleitos não exerceu qualquer cargo eletivo antes da vaga no parlamento catarinense. Nas eleições de 2014 esse número chegou a 5 dos eleitos e em 2018 esse número teve uma elevação percentual de 100% chegando a 10 cadeiras ocupadas por candidatos sem nenhum cargo eletivo anterior.

Todavia em 2022 esse movimento de mudança política, voltou a patamares anteriores, onde apenas 4 das cadeiras foram ocupadas por outsiders. As análises permitem-nos verificar que tradicionalmente ter um histórico de carreira política aumenta consideravelmente as chances de obter sucesso em ser eleito e ocupar uma das cadeiras.

As cadeiras ocupadas por outsiders em 2018, tiveram cinco delas ocupadas pelo PSL, partido que abrigava o então candidato a Presidente Jair Messias Bolsonaro, demonstrando que tiveram sua eleição impulsionada pela “Onda Bolsonarista” que marcou as eleições de 2018. Já em 2022, apesar do atual partido do Presidente Bolsonaro, o PL, ter conquistado a maior bancada com 11 deputados estaduais eleitos, nenhum dos outsiders eleitos pertenciam ao partido. Os eleitos pelo PL em 2022, são compostos por três ex-outsiders em 2018, que se mantiveram fortemente vinculados ao Presidente Bolsonaro, enquanto os demais migraram para o PL, buscando uma ligação partidária capaz de impulsionar suas candidaturas em um estado reconhecidamente “bolsonarista”.

Tabela 2: Carreira política anterior dos eleitos para a ALESC de 2006 a 2022

Carreira política anterior	2006	2010	2014	2018	2022
<i>Sem cargo eletivo</i>	6	1	5	10	4
<i>Deputado Estadual</i>	25	27	26	18	24
<i>Prefeito</i>	4	7	3	4	5
<i>Vereador</i>	4	4	3	8	5
<i>Vice Prefeito</i>	1	1	1	0	2
<i>Vice Governador</i>	0	0	1	0	0
<i>Deputado Federal</i>	0	0	1	0	0

Fonte: Dados do TSE (2022). Elaborado pelo autor.

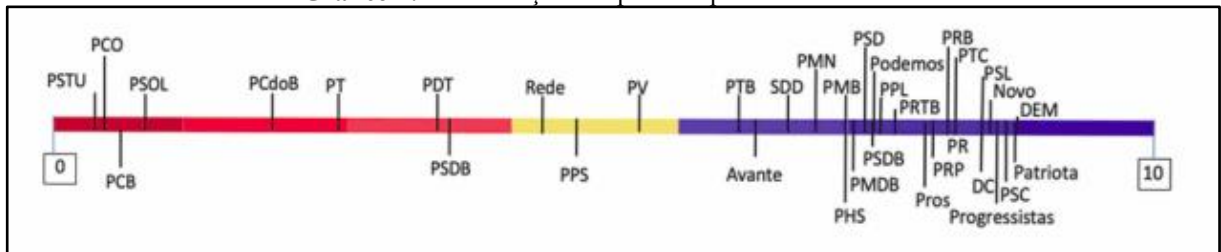
3.6 Perfil político-ideológico

Para análise da classificação ideológica dos partidos que compõem a ALESC, adotou-se a classificação estabelecida por Bolognesi, Ribeiro e Codato (2022) no artigo *Uma Nova*

Classificação Ideológica dos Partidos Políticos Brasileiros, desta forma, considerando as recentes fusões partidárias, que ocorreram no período entre as eleições de 2018 e 2022, optou-se por classificar o novo partido surgido da fusão, pelo posicionamento mais extremo dentro da classificação apresentada.

Entre as eleições de 2006 a 2018 o número de parlamentares eleitos por partidos de perfil de direita e extrema-direita mantiveram-se acima de 72,5%. Nas eleições de 2006, foram 75%; 2010 foram 72,5%; 2014, 75% e o mesmo 75% em 2018. Essa manutenção constante de elevado parcela demonstra que a política catarinense, têm um histórico consolidado de uma elite política de perfil político-ideológico de direita.

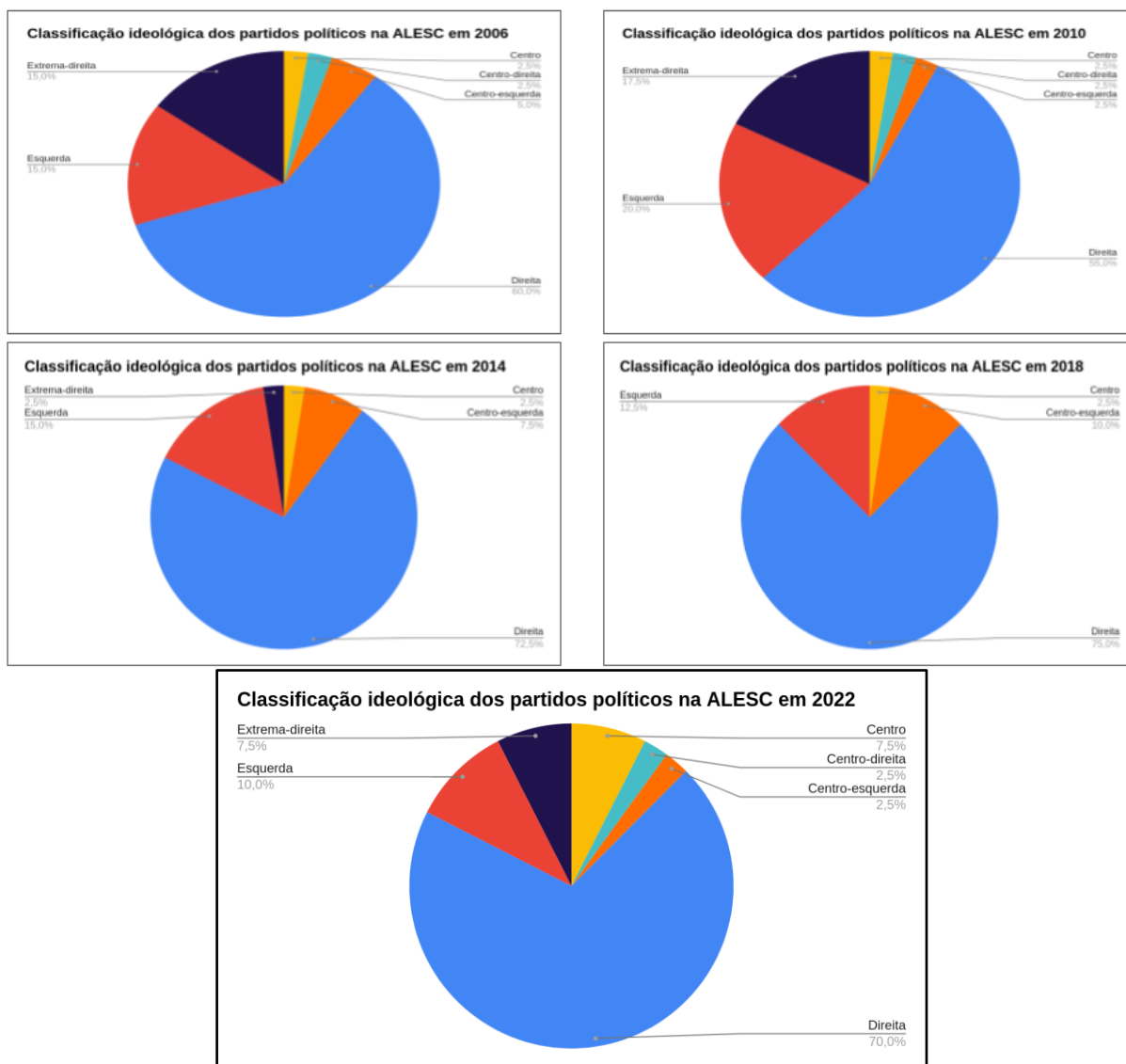
Gráfico 4: Classificação dos partidos políticos brasileiros



Fonte: Bolognesi, Ribeiro e Codato (2022).

O acirramento e a polarização das eleições de 2022, resultaram em um aumento desse percentual que chegou a 77,5% dos eleitos com perfil político-ideológico de direita e extrema direita, que representam em números absolutos, 31 das 40 cadeiras da ALESC. O aumento da representatividade da direita e extrema direita, tem relação inversa com a representatividade de partidos de perfil de esquerda e extrema-esquerda. Em 2006 a esquerda ocupou 15% das cadeiras, em 2010 chegou a 20%, em 2014, voltou a 15%, em 2018, desceu a 12,5% e em 2022, reduziu-se a 10%, ocupando 4 das 40 cadeiras.

Gráfico 4: Classificação ideológica dos partidos políticos com parlamentares eleitos para ALESC nas eleições de 2006 a 2022



Fonte: Dados do TSE (2022). Elaborado pelo autor.

Aspecto bastante interessante é observar que ao longo do período de análise (2006-2022) o número de partidos políticos que obtiveram cadeiras na ALESC apresenta uma crescente. Nas eleições de 2006 o número de partido políticos que dividem as cadeiras eram 9 (nove); em 2010 forma também 09 (nove) os partidos eleitos. em 2014 esse número cresceu para 11 (onze) partidos, em 2018 subiu a 12 partidos e em 2022 o número tornou a subir e chegou a 13 partidos políticos dividindo as cadeiras da ALESC.

4 Considerações finais

As análises apresentadas buscaram identificar mudanças no perfil das elites políticas que compõem o parlamento catarinense, decorrente das eleições de 2018, caracterizada pela chamada Onda Bolsonarista.

Como resultado podemos considerar que as eleições 2018 tiveram influência em alterações no perfil dos ocupantes da ALESC, caracterizando o parlamento durante a legislatura 2019-2023 como: 1. um parlamento que apesar de manter a média de idade dos eleitos, quando comparada às eleições anteriores e posteriores, apresentou uma maior participação de indivíduos com até 39 anos; 2. um parlamento com maior participação feminina, superando todas as eleições anteriores (2006-2014). Importante destacar que nas eleições de 2022, a participação feminina regrediu, voltando a patamares anteriores; 3. um parlamento com maior nível de escolaridade entre os eleitos, abrangendo parlamentares de nível médio e superior, completos e incompletos. Nas eleições de 2022, voltaram a integrar o parlamento, candidatos com nível de ensino fundamental; 4. um parlamento com menor número de eleitos que se declaram como deputados estaduais em suas profissões/ocupações e um aumento daqueles que se declaram empresários; 5. um parlamento com maior presença de *outsiders* em sua composição, ou seja, indivíduos que foram eleitos para Deputado Estadual, sem que tivessem ocupado cargos eletivos anteriormente e uma redução na reeleição daqueles que ocupavam cadeiras no parlamento. Nas eleições de 2022 os patamares de reeleitos e *outsiders*, voltaram aos patamares históricos; 6. um parlamento com a maior presença de deputados eleitos por partidos classificados como de direita, no período anterior a 2018, sendo que em 2022 o número continuou a subir.

Podemos concluir que a Onda Bolsonarista nas eleições de 2018, causou uma mudança significativa no perfil da elite política que compunha a legislatura de 2019-2022, porém seu impacto aparentemente não teve a capacidade de fazer dessas mudanças uma constante nas eleições de 2022, que voltou a apresentar perfil bastante semelhante aos existentes nas eleições que antecederam as de 2018 e que foram objeto da pesquisa.

A presente pesquisa objetiva subsidiar novos estudos voltados à identificação do perfil das elites políticas catarinense, servindo para despertar o interesse de pesquisadores no aprofundamento de questões importantes da compreensão do funcionamento e da formação da classe política de nosso estado.

Referências

BOBBIO, N. **Dicionário de política**. 13. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016. v. 1. 674 p.

BOLOGNESI, B.; *et al.* Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.303>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/zzyM3gzHD4P45WWdytXjZWg/>. Acesso em: 23 out. 2022.

GIANTURCO, A. **A Ciência da Política - Uma Introdução Forense Universitária**. Barueri: Forense Universitária, 2018.

NICOLAU, J. O triunfo do bolsonarismo: como os eleitores criaram o maior partido de extrema direita da história do país. **Piauí**, 16 nov. 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-triunfo-do-bolsonarismo/>. Acesso em: jun. 2022.

NICOLAU, J. **O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

NUNES, W. **Análise da política brasileira: instituições, elites, eleitores e níveis de governo**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

PERISSINOTTO, R. M. **As elites políticas: questões de teoria e método**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Data de submissão: 26/11/2022

Data de aceite: 21/07/2026